

DIFERENTES FONTES DE CARBOIDRATOS NA DIETA DO CAMARÃO-DA-AMAZÔNIA (*Macrobrachium amazonicum*)

Rafael Queiroz dos Anjos*, Mariana Cutolo de Araujo, Laecio Queiroz Santos Neves, Tamiris Natalice Santos Silva, Rodrigo Fortes da Silva, Rafael Borges Bastos.

Universidade Federal do Recôncavo da Bahia – Núcleo de Estudos em Pesca e Aquicultura – Laboratório de Cultivo de Organismos Aquáticos

Cx. Postal: 82 – 44380-000 Cruz das Almas – BA, Brasil.

E-mail: rafaeel.queiroz@globomail.com;

A carcinicultura de água doce vem se destacando na aquicultura brasileira de modo significativo, tendo o gênero *Macrobrachium* como carro-chefe desta atividade no país. O camarão-da-amazônia (*M. amazonicum*) é uma espécie nativa do Brasil, a qual apresenta grande potencial para cultivo, porém poucos estudos sobre níveis exatos de nutrientes para a dieta desta espécie são realizados. O objetivo do trabalho foi avaliar o crescimento e ganho de peso do camarão-da-amazônia submetidos a três diferentes dietas alternando fontes de carboidratos. Os animais foram coletados no Rio Paraguaçu/BA e submetidos a três tratamentos com três repetições, sendo eles: AM = amido de milho, TR = farinha de trigo e GL = glicose em um delineamento inteiramente casualizado (DIC). Foram realizadas 3 biometrias, sendo 1 biometria a cada 10 dias para avaliar o efeito das diferentes dietas em relação ao ganho de peso e comprimento durante um período de 30 dias. As rações utilizadas foram isoenergéticas (3.600 Kcal/Kg) e isoprotéicas (32% PB). Camarões com peso médio inicial de $0,95 \pm 0,16$ g e comprimento médio inicial de $49,60 \pm 2,10$ mm foram mantidos em sistema fechado de recirculação com biofiltro em uma densidade de 0,6 camarões/L e alimentados em uma frequência de quatro vezes ao dia (08h00, 11h00, 14h00 e 17h00) com 15% da biomassa ao dia. Parâmetros como temperatura, amônia, oxigênio dissolvido e alcalinidade foram monitorados periodicamente. Após 30 dias os resultados demonstraram que a ração com glicose apresentou o melhor ganho de peso ($0,88 \pm 0,24$ g), já a ração que proporcionou o melhor crescimento foi a que continha farinha de trigo ($13,15 \pm 1,34$). A sobrevivência média ficou em 91,7% em todos os tratamentos do estudo desenvolvido.